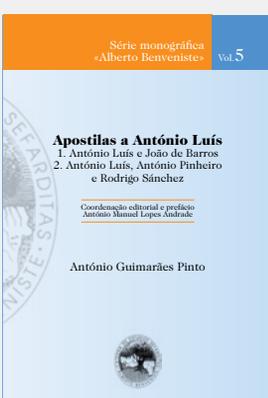


COLÓQUIO 2 OUT 14

A REPÚBLICA DAS LETRAS NO SÉCULO XVI: ANTÓNIO LUÍS E JOÃO DE BARROS

GABINETE DE ESTUDOS OLISIPONENSES
PALÁCIO DO BEAU SÉJOUR (ESTRADA DE BENFICA, N.º 368)



A Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» da Universidade de Lisboa e o Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro tomaram a decisão de organizar conjuntamente este colóquio por ocasião da apresentação pública do livro *Apostilas a António Luís* de António Guimarães Pinto, procurando promover a reflexão sobre o lugar que cabe a cada uma das duas figuras em destaque – António Luís e João de Barros – na República das Letras do século XVI.

PROGRAMA

Moderação: Maria de Fátima Reis

18.30

Ana Isabel Buescu (FCSH-CHAM/UNL-UAç.)

João de Barros: uma figura singular do Renascimento português

João de Barros é uma das figuras mais marcantes da cultura portuguesa de Quinhentos. Ligado à mercancia e à corte joanina pelos cargos que ocupou, humanista atento à lição dos clássicos, cristão que se interroga sobre a “mercadoria espiritual” e polemista empenhado na questão judaica, João de Barros foi também pedagogo e moralista, gramático da língua portuguesa, prosador, panegirista régio, geógrafo e historiador. A presente comunicação procura apreender, num todo significativo, o perfil intelectual e o percurso de vida desta singular figura do Renascimento português.

19.00

Cristina Costa Gomes (CEC - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Ropica Pnefma: em diálogo

Ao examinar a literatura portuguesa das primeiras três décadas do século XVI, constata-se que nenhuma obra de propaganda religiosa foi consagrada à apologética anti-judaica. Esta viria a emergir, a partir de 1532, precisamente com a obra *Ropica Pnefma*, pelas mãos de um dos mais notáveis humanistas do séc. XVI português, João de Barros. De estrutura dialogal, este importante texto inscreve-se no plano ideológico aberto pelas obras *Elogio da Loucura* (1508) e *Utopia* (1516), reflectindo os seus ecos. Com esta comunicação pretende-se: traçar linhas de reflexão sobre a obra *Ropica Pnefma* que, incluída no Index inquisitorial de 1581, acabou por permanecer em larga medida votada ao silêncio; situar a mesma na produção do autor e no contexto ideológico europeu em que foi escrita.

19.30

António Manuel Lopes Andrade (CLLC – Universidade de Aveiro)

António Luís, o percurso do humanista, filósofo e médico olisiponense no Portugal de Quinhentos

António Luís obtém o bacharelato em Medicina no Estudo de Salamanca (1532), na companhia de uma geração notável de médicos humanistas, todos cristãos-novos, entre os quais sobressaem Amato Lusitano, Diogo Pires, Duarte Gomes ou Luís Nunes de Santarém. De seguida, regressa a Portugal, mas ao contrário dos demais colegas nunca abandonou o país, malgrado ter sido processado pelo tribunal do Santo Ofício em 1539, acabando por ingressar mais tarde na Universidade de Coimbra como docente de medicina. Esta comunicação pretende traçar um esboço do percurso sinuoso trilhado pelo médico olisiponense, assente no estudo da sua obra édita e inédita e das relações variegadas que este estabeleceu ao longo da vida, nomeadamente com João de Barros.

20.00

Henrique Leitão (CIUHCT – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)

Apresentação do livro de António Guimarães Pinto, *Apostilas a António Luís. 1. António Luís e João de Barros; 2. António Luís, António Pinheiro e Rodrigo Sánchez*. Coordenação editorial e prefácio de António Manuel Lopes Andrade. Lisboa – Aveiro, Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» da Universidade de Lisboa; Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, 2013.

Organização: Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» da Universidade de Lisboa
Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro



universidade de aveiro



centro de línguas, literaturas e culturas



gabineteestudos olisiponenses